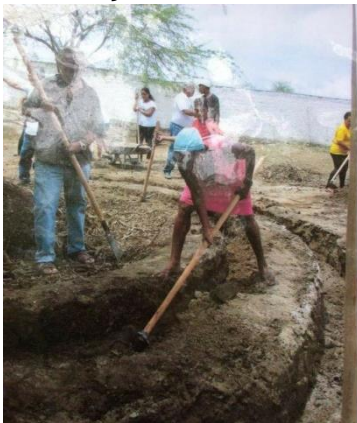


A importância relação médico-paciente na construção de uma sociedade saudável

Tive o imenso prazer de conhecer em uma viagem acadêmica o Projeto Calanguinho, sediado em Jequié-BA. Este projeto tem como objetivo promover o uso de fitoterápicos na região, medida importante para a população com vulnerabilidade econômica que nem sempre pode arcar com os custos da medicação tradicional.



O médico responsável pela Unidade de Saúde do bairro, que é um dos mais periféricos da cidade, juntamente com os moradores, criaram uma horta com plantas medicinais na Unidade onde todos são responsáveis pela manutenção e plantio dos exemplares, bem como foram também pela criação do espaço.

O mais interessante do projeto foi a corresponsabilidade dos profissionais da unidade e comunidade, onde todos pegaram em enxadadas e pás e tornam um espaço improvável de se ter vida - onde antes passavam caminhões com carnes preservadas pela adição de sal, o que não apenas contribuía para a compactação do solo como também com a hipertonicificação do mesmo, fazendo com que muitos dissessem que “Ali não cresce nem calangos” (daí o nome do projeto)- em um local que passou a não só desenvolver-la mas também promovê-la por meio da fitoterapia.

Em sua explanação sobre o projeto, o médico responsável deixou claro a importância deste tipo de vínculo na Atenção Primária, que neste caso resultou inclusive na redução do número de assaltos a Unidade de Saúde, que antes eram frequentes.

Ao meu ver, o grande problema para expandir esse tipo de relação grande rotatividade dos profissionais dentro da Atenção Primária, o que impede que o profissional até mesmo conheça o território e a população com a qual trabalha e por consequência inviabiliza a criação de vínculos.



DISCENTE: Álefe Santos Brito